

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA/BA

Antônio Domingos Moreira¹

Queziane Martins da Cruz²

Jamile de Souza Soares³

Resumo: A presente pesquisa apresenta discussões sobre a dinâmica da Educação do Campo e a atuação da Coordenação Pedagógica nas unidades escolares do campo, no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia em tempos de Covid-19. Nesse tempo de pandemia, o papel da Coordenação Pedagógica, reflete diretamente no trabalho docente e nas unidades escolares, e na luta por políticas públicas educacionais. Para o aspecto metodológico da pesquisa, a coleta de dados ocorreu através de um questionário de 01 a 10 de Junho, pelo aplicativo WhatsApp com cinco (07) Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas do campo do município de Bom Jesus da Lapa. A pandemia introduziu novas demandas e intensificou esforços, dos Gestores Escolares, Coordenadores Pedagógicos e aos Docentes, diante do novo ensino emergencial, desde a adaptabilidade às ferramentas tecnológicas disponíveis, até a transposição de metodologias presenciais para o ambiente virtual, que ocasionou a expansão da carga horária de trabalho, desmotivação e conflitos com as famílias e os estudantes. Nessa perspectiva, o novo Coronavírus projetou o desafio reinventar e do fazer do pedagógico, numa atual conjuntura de crise na educação pública, as articulações entre as políticas públicas educacionais e o novo contexto, principalmente, na modalidade de Educação do Campo.

Palavras chave: Educação do Campo. Coordenação Pedagógica. Trabalho Docente. Políticas Públicas educacionais.

Introdução

O presente artigo aborda discussões sobre o ano letivo escolar no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia, sobre a atuação do Coordenador Pedagógico no âmbito das unidades escolares, do campo que são mais atingidas com a chegada do novo Coronavírus (Covid-19).

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGEd/UESB; Especialista em Agroecologia IF-Baiano e Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Montenegro; Professor da Rede Municipal de Educação do município de Riacho de Santana - Ba; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade - GEPEDMDECC; E-mail: tony.dom1987@gmail.com

² Pedagoga pela UNEB; Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGEd/UESB; Especialista em Educação do Campo –IF Baiano e Gestão e Políticas Públicas na Educação Básica (UNEB), professora efetiva da rede Municipal e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEDMDECC/CNPq; <http://lattes.cnpq.br/0741159632652511>

³ Pedagoga pela UNEB; Mestranda do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da UESB (PPGED/Uesb); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade – Gepemdecc/CNPq.

Importante afirmar que Bom Jesus da Lapa está localizado na Identidade do Território Velho Chico, no Oeste do estado da Bahia. As aulas que iniciaram em março de 2021 de forma remota, como foi evidenciado pela gestão municipal e secretaria de educação para os lapenses, em meio ao avanço da Covid-19.

Com a disseminação do novo Coronavírus (Covid-19) em diversas partes do globo, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizasse como pandemia em março de 2020. Desde o surgimento do vírus, ainda no final de 2019 na China, líderes de diferentes países têm tomado medidas diversas para tentar barrar o alastramento da doença, optando por seguir ou não as recomendações da OMS ou de instituições supranacionais e nacionais que se debruçaram sobre a questão. Diante do contexto atual e pandêmico, as populações do campo ficaram esquecidas nas políticas públicas e nas discussões da área educacional por um longo período.

No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou, em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso de Coronavírus e, a partir daí, a doença alastrou-se por todo o território nacional, gerando medo e precaução em alguns e a negação da realidade desconfortante em outros. O fato é que nos meses seguintes assistimos aturdidos ao crescimento do número do contágio e dos mortos (BRASIL, 2020d). O Brasil e o mundo enfrentam a mais grave crise sanitária e econômica dos últimos anos com a expansão da pandemia da Covid-19 que interrompeu o curso da vida das pessoas, desafiando a lógica individual e mercantil de organização da sociedade em escala local e global.

A imprevisibilidade da pandemia e a celeridade de implementação das medidas de distanciamento social demandaram dos sistemas educacionais alternativas para o desenvolvimento de atividades escolares remotas. Inexistia, até aquele momento, qualquer tipo de planejamento das redes de ensino para lidar com isso. Afinal, realizar atividades educacionais não presenciais exige dos professores e dos estudantes recursos tecnológicos e conhecimentos específicos para manejá-los.

Diante da realidade atual, as redes de ensino do município de Bom Jesus da Lapa, (Coordenação Pedagógica e Gestores Escolares) estão se esforçando para oferecer suporte institucional para facilitar a execução das novas práticas de ensino. Com a mesma rapidez com que as adaptações foram implementadas pelas redes e instituições de ensino em todo o país.



Nessa premência, os desafios do trabalho dos Coordenadores Pedagógicos e Docentes, em tempos de pandemia, tem sido árduo e no formato do ensino emergencial, para seguir as recomendações dos órgãos públicos e especialistas na área sanitária para conter a propagação do novo Coronavírus os efeitos das medidas de distanciamento social em função da pandemia da Covid-19 sobre o trabalho dos/as professores (as) de educação básica nas redes públicas de ensino no Brasil.

Para tanto, discutir e abordar os aspectos legais sobre a Constituição Federal de 1988 a educação passa a ser direito fundamental garantido a todo e qualquer indivíduo, independentemente em que local esse indivíduo reside e vive. Desse modo, a educação fornecida à população deve ser garantida no mesmo patamar de igualdade para todos, seja nos centros urbanos como também nas escolas do campo. Após a CF/88 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que vai delinear as principais ideias que norteiam as práticas educativas em todos os contextos.

Sobre a retomada das aulas presenciais e a preocupação com a saúde dos profissionais da educação e os estudantes, retomamos a Constituição Federal de 1988 assegura em seus artigos 205 e 206 que é direito de todos o acesso ao ensino público gratuito e com padrão de qualidade (BRASIL, 1988). Quando olhamos para a história de nosso país, vemos que o acesso à educação foi marcado por fortes desigualdades: ora pelo não acesso ao sistema escolar, ora pela exclusão dentro do próprio sistema ou, ainda, pelo acesso a padrões diferentes de qualidade educacional.

Nos últimos anos, a Coordenação Pedagógica foi instituída em todas as escolas do Brasil. As muitas atribuições desses profissionais, definidas pelas legislações estaduais, municipais, envolvem desde a liderança do projeto político pedagógico - PPP da escola até funções administrativas de assessoria à direção, e, sobretudo, atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola e o apoio aos professores (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012).

Nessa primazia, os autores citados, são atividades de avaliação dos resultados dos alunos, diagnosticar a situação de ensino e aprendizagem, supervisionar e organizar as ações pedagógicas cotidianas como frequência de alunos e professores, andamento do planejamento de aulas, planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das



avaliações externas, definição do material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, além da formação continuada dos professores.

Neste cerne, o presente artigo buscou conhecer os desafios e as possibilidades das medidas tomadas em função da pandemia da Covid-19 no trabalho dos Coordenadores Pedagógicos que atuam no Campo, nas unidades de ensino no município de Bom Jesus da Lapa. A pesquisa procurou evidenciar as práticas dos Coordenadores Pedagógicos na modalidade de ensino da Educação do Campo e como as atividades estão sendo desenvolvidas pela secretaria de educação do município, e em que condições os estudantes estão realizando as tarefas de forma remotas, durante o período da disseminação do novo Coronavírus.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para execução dessa pesquisa, adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa. Trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Deste modo, a metodologia das pesquisas científicas pode ser classificada e definida conforme sua abordagem, finalidade e procedimentos técnicos empregados (GIL, 2010; VERGARA, 2006).

Em relação ao desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa envolveu a revisão documental junto aos bancos de dados dos órgãos oficiais responsáveis pelas publicações de leis e demais marcos legais, programas, ações e indicadores educacionais, a saber: Ministério da Educação (MEC). A revisão bibliográfica acompanhou todo o processo de pesquisa e intencionou o olhar crítico dos pesquisadores para dissertar sobre o tema. Praia et, al., (2007) defende que ser crítico, ou possuir espírito crítico, significa: Colocar ideias, pensamentos e estudos à prova, levar a um verdadeiro esgotamento para se obter uma solução aceitável e adequada sobre determinada situação. Severino (2013), vem contribuir explicando que revisão bibliográfica tem como objetivo a revisão de literatura de um determinado tema, desta forma pesquisamos em livros, artigos, dissertações, documentos, entre outros que tratem sobre o tema.

Para compor nossas análises, buscamos um questionário por meio de uma plataforma de comunicação virtual, enviado pelo WhatsApp (Google formulário), entre os dias 01 a 10 de Junho de 2021, com sete (07) Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas do campo no



município de Bom Jesus da Lapa, onde falam do trabalho pedagógico e os desafios frente a maior crise sanitária do planeta. Os Coordenadores Pedagógicos que vivenciam esse momento excepcional da crise instalada pelo novo Coronavírus, relatam os impactos com a paralisação das aulas presenciais e a instalação de um novo modelo de ensino – (ensino Emergencial de forma remota), das escolas campesinas e quilombolas do município de Bom Jesus da Lapa, localizada no meio São Francisco, Oeste baiano.

O questionário foi aplicado com os Coordenadores Pedagógicos de unidades/escolares diferentes, para obtenção de dados mais precisos nas escolas do campo de Bom Jesus da Lapa. Para a preservação da identidade e privacidade dos partícipes, usamos neste artigo, nomes fictícios, expostos por números de 00 a 07. As perguntas levantadas, assim, poderão ter, segundo ensina Gil (1999, p.132), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

Desafios e Reflexões: Coordenação Pedagógica nas escolas do campo em tempos de Covid-19

Refletir sobre a questão do trabalho da Coordenação Pedagógica na Educação do Campo, requer analisar seus interesses, sua gênese e compreende-la enquanto campo de disputa entre modelos distintos de sociedade. Para tal, é preciso ser fiel aos seus objetivos de origem, e “nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-la, combinada a uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.” (CALDART, 2009, p. 36).

Nesse sentido, para Sanches (2012) a história do perfil do Coordenador Pedagógico é semelhante com a do supervisor de ensino, que ao decorrer dos anos assumiu funções variadas com distintas denominações. Na década de 1970, os supervisores de ensino iniciaram a discussão, em encontros com a categoria, sobre a possibilidade de se ter um profissional dentro da escola atendendo parte das demandas atribuídas a eles. Então, em meados dos anos 1980 teve início um período em que sua função foi definida de forma mais clara. Hoje a coordenação pedagógica e a supervisão escolar mesmo sendo comprometidas com o acompanhamento pedagógico das ações educacionais, apresentam características específicas.

Porém, de acordo com Rabelo (2009) da função de supervisão ao Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, percebe-se que na busca dessa identidade do profissional de

suporte pedagógico um percurso de vivências e questionamentos foi traçado. Tal busca de identidade refere-se, sobretudo, no tocante a construção de um perfil ou identidade mais claro do professor coordenador pedagógico, o profissional de suporte pedagógico presente no cotidiano da escola. Nesse sentido percebemos na nossa escola sem nenhuma dúvida o papel e atuação desses profissionais.

Diante do contexto atual, momento pandêmico – Covid-19, as unidades escolares do campo de Bom Jesus da Lapa e os profissionais de educação, sofre com tantos problemas físicos, cultural e financeiros. Para Souza; Seixas; Marques (2013) o Coordenador Pedagógico encontra-se conquistando o seu espaço, onde, são muitas as discussões que permeiam a sua identidade e a sua formação, e isso mostra a importância da formação desse profissional, já que estudos realizados nesse sentido revela que a maioria dos Coordenadores Pedagógicos não possui formação em gestão e a maioria sai das salas de aula ou dos cursos de graduação e assume o cargo sem ter conhecimentos específicos para dominar as competências e estratégias necessárias à função.

Todavia, mesmo sendo o dia-a-dia do Coordenador Pedagógico caracterizado por experiências e situações que resultam numa atuação desordenada, ansiosa, imediatista e desfocada da sua real função, pois é comum idealizarmos o coordenador como a pessoa instituída para apagar incêndios, fiscalizar o professor, ser portador de recado do diretor, tapa buraco e quebra-galhos, caçador de alunos pelos corredores da escola e outros de acordo com Mercado (2010), a verdade é que o coordenador é um agente de transformação no ambiente escolar, sobretudo, é responsável por construir e reconstruir a ação pedagógica, visando além da construção, a articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico.

O Coordenador Pedagógico em suma, é o responsável por coordenar todas as atividades escolares, abrangendo os educandos e o corpo docente, no entanto, vale ressaltar que sua principal atribuição consiste na formação em serviço dos professores. Assim, para atuar de maneira eficiente, é necessário possuir além de uma formação consistente, um investimento educacional contínuo e sistematizado para que possa desenvolver capacidades e habilidades múltiplas, de acordo com a educação atual (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013).

Educação à Distância e as dificuldades da Coordenação Pedagógica na pandemia

A pandemia do novo Coronavírus acarretou diversas transformações em diferentes setores da sociedade. A recomendação de quarentena e isolamento social dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi amplamente adotada pelos países afetados pelo vírus. No Brasil, os comércios não-essenciais foram fechados e as aulas suspensas em todas as modalidades de ensino.

A alternativa encontrada pelos Coordenadores Pedagógicos, Gestores Escolares e Docentes de Bom Jesus da Lapa, que atuam nas escolas do campo, foi aderir amplamente a Educação a Distância - EaD. As aulas online passaram a fazer parte da rotina de milhares de estudantes brasileiros e até mesmo foram adotadas por profissionais autônomos como uma alternativa para driblar a atual crise. A EaD já experimentava um crescimento constante no país, mas, agora, tem sido uma prática comum na educação básica, ensino superior e outras modalidades.

Com a paralisação das aulas presenciais e a implantação do ensino à distância na educação no Brasil, nas modalidades de educação básica e superior, nas prerrogativas do Ministério da Educação, onde este estabeleceu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19 onde, esclarece no seu artigo 1º que o período de autorização é de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

Nessa análise conjuntural implantada no sistema educacional a justificativa insere-se o papel do Coordenador Pedagógico junto ao professor/tutor que planeja e propõe aos alunos as situações didáticas em torno de um saber a ser apropriado e discutido pelos mesmos, estabelecendo uma relação em torno do conteúdo de um saber. O ambiente virtual de aprendizagem proporciona ao docente elaborar uma situação de ensino, mediada pelos dispositivos tecnológicos. Essa nova forma de ensinar com recursos didáticos informáticos requer uma preparação e um planejamento da atividade que oportunize momentos de aprendizagem ativa que tenham significado tanto para o aluno quanto para o professor (Camacho et al, 2020).

Após a propagação do Covid-19 por todo o planeta, cabe fazer algumas considerações relevantes sobre o sistema de ensino implantado: é necessário que as instituições de ensino e

seus alunos tenham preparo, condições pedagógicas, humanas e tecnológica. Conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019, esta impõe limites para a apresentação da oferta desta modalidade de ensino, tais como: deve estar previsto nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, estar condicionada às diretrizes curriculares nacionais e estar limitado à 40% da carga horária do curso.

Esse novo formato de aprendizagem EaD gera comunidades de investigação, exclui muitas classes sociais do processo de ensino e aprendizagem, seja na partilha de dúvidas, no fortalecimento de pautas coletivas, enfim, não permitem a construção colaborativa de conhecimentos, que nos parece válido problematizar, com vistas à aquisição contextualizada e mobilizadora de benefícios formativos, profissionais e sociais (Habowski et al, 2020).

Tratamento e análise dos dados

Com o objetivo de investigar e analisar o trabalho da Coordenação Pedagógica na Educação do Campo no município de Bom Jesus da Lapa, com a implantação do ensino emergencial de forma remota, foram realizados questionários via WhatsApp (Google formulário), com sete (07) Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas do campo da rede municipal. A base de fundamentação partiu do princípio dos impactos das tecnologias educacionais por meio do ensino remoto nas atividades escolares no contexto da pandemia de Covid-19, que iniciou em março de 2020 e continua sem previsão até os dias atuais, (Junho de 2021).

Partindo das análises e das constatações dos questionários aplicados com os Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas do campo de Bom Jesus da Lapa, Bahia, ao questionar os educadores sobre os desafios e as maiores dificuldades para trabalhar nas escolas do campo em tempos da pandemia (Covid-19)? Se posicionaram da seguinte maneira:

Diante desse cenário de pandemia em que nos encontramos, o trabalho docente tem sido desafiador. E para o coordenador pedagógico não tem sido diferente. Portanto, minha rotina de trabalho em quanto coordenadora pedagógica tem sido mais um processo de aprendizagem desse novo formato educacional. (COORDENADOR (PEDAGÓGICO), 01, 2021).

Não há rotina. Estou sempre "online" a residência se transformou em ambiente de trabalho, não há horários, nem mesmo fins de semana. É necessário está a todo momento disponível. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 02, 2021).

Exaustiva! (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 03, 2021).

Com algumas dificuldades no que diz ao contato direto com o aluno. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 04, 2021).

Angustiante, pois os professores têm muitas dúvidas diante das atividades propostas e assim meu tempo como coordenador está muito apertado, tendo que orientar e corrigir os roteiros e atividades feitos pelos professores, participar de cursos, elaborar o plano de gestão, plano trimestral, etc. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 05, 2021).

Cansativa e angustiante! (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 06, 2021).

O ritmo de trabalho está acelerado, o coordenador pedagógico das escolas do campo já trabalha sobrecarregado, por ser responsável por coordenar todas as modalidades de ensino da escola, agora no período de pandemia esse trabalho se intensificou devido à necessidade de reorganizar todo processo de ensino aprendizagem. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 07, 2021).

Os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos Coordenadores Pedagógicos das unidades escolares de quilombola campesino de Bom Jesus da Lapa, são imensos e preocupantes diante do ato da função. Percebe-se nas falas dos mesmos, a precarização do trabalho, cargas horárias abusivas, salários baixos, falta de infraestrutura, às vezes, o acesso à internet é fraco, dentre outros problemas enfrentados nas escolas do campo.

No entanto, destacamos o fundamental papel do Coordenador Pedagógico na articulação das atividades remotas, e citamos Almeida e Placco (2011) afirmando que o Coordenador Pedagógico, antes de quaisquer outras atribuições, tem a função de “articulador, formador e transformador”, ou seja, é a ponte que liga todas as dimensões escolares. É o profissional que articula com os professores, com a gestão escolar, com os alunos e com a família, e que deve ter uma visão ampla nas observações das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola. Portanto, deve desenvolver a função segundo as três dimensões de atuação:

Como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente às propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, mas possível; Como formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela; Como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática (ALMEIDA; PLACCO, 2011, p. 3).

Em tempos de aulas on-line, a diferença de tempo e modo de aprendizagem também se faz presente. Para que essas diferenças não se acentuem em tempos de Covid-19, a secretaria de educação junto com as equipes pedagógicas e gestores, durante o período de

aulas on-line, um programa de reforço escolar no contra turno do período das aulas regulares do seu filho ou filha. O objetivo é disponibilizar um tratamento individualizado para atender as necessidades específicas de cada estudante do campo.

Concernente a fala dos coordenadores Pedagógicos, que definem suas rotinas como “Exaustivas/cansativas” fica subentendido nas entrelinhas a situação da multifunção do Coordenador Pedagógico das escolas do campo. Contudo, ainda temos escolas que nem possuem coordenador pedagógico e esses profissionais no geral atuam em regime contratados temporários.

Ainda questionando os Coordenadores Pedagógicos sobre o ensino remoto, procuramos quais são as condições estruturais que encontram para atuar junto aos professores em escolas quilombolas de acordo com as leis de educação escolar Quilombola neste período pandêmico? Abordem pensando na formação dos professores, uso das tecnologias educacionais e condições estruturais:

O trabalho conjunto com os professores tem acontecido de forma presencial quando é necessário e indispensável a colaboração e participação de todos envolvidos nesse processo. Também utilizamos os meios tecnológicos para nos reunirmos sempre que a necessidades. As formações pedagógicas têm nos auxiliado muito. Mas, a nossa dificuldade maior é a tecnologia, a falta da internet! Principais instrumentos de trabalho e acesso ao novo formato de ensino remoto. Não temos uma boa estrutura tecnológica para o trabalho docente. E esse tem sido um fator negativo em termo do acesso remoto pelos educandos. Em se tratar da educação quilombola, em uma escola do campo quilombola, onde o acesso à internet e de extrema dificuldade, e muitas famílias não tem condições financeiras para custear todo o pacote tecnológico. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 01, 2021).

Embora as tecnologias digitais estejam disponíveis há algum tempo, mesmo assim nem todos os educadores avançaram no uso e manuseio das mesmas. Porém com a pandemia os professores tiveram que se reinventar para continuar o processo educacional dos estudantes. No contexto dos educadores do campo vejo uma dificuldade ainda maiores com o uso da tecnologia. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 02, 2021).

Apenas orientação e apoio moral, pois os meios tecnológicos e de acesso à internet tanto para o contato com professores ou alunos é por conta financeira de cada um. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 03, 2021).

As condições tecnológicas oferecidas pela escola para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem não são muito favoráveis, dificultando todo o trabalho docente que precisa ser feito com o auxílio das TICs. Encontramos também a falta de habilidades com essas ferramentas digitais por parte de alguns professores, onde estes estão buscando desenvolvê-las

por meio dos cursos oferecidos pela SEMED. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 04, 2021).

A Escola em que trabalho não é escola quilombola, mas atende alunos quilombola. Quanto às formações dos professores são favoráveis, o uso de tecnologias nem todos os professores tem habilidades e acesso aos instrumentos tecnológicos e as condições estruturais são atendem às necessidades. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 05, 2021).

Bem precárias, porque na verdade a pandemia só deu visibilidade aos problemas estruturais como a enorme rotatividade de professoras por conta dos contratos temporários, formação inicial fragilizada por ter sido a distância e por falta de tempo para dedicação aos estudos e com relação a formação continuada não existe uma prática que atenda de forma efetiva a política de educação escolar quilombola, tudo isso incide na dificuldade de utilizar as tecnologias educacionais, sendo que essa situação é piorada pela falta de acesso à internet. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 06, 2021).

Como eu havia mencionado anteriormente, o período de pandemia exige a reorganização de todo processo deducional, e nesse sentido, tanto as questões pedagógicas, quanto as questões estruturais estão em processo de construção, no entanto, ainda encontramos muitas dificuldades em ambos os sentidos. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 07, 2021).

A educação on-line e a circunstância de excepcionalidade em que se encontram as famílias tem permitido um contato mais direto e imediato a respeito do acompanhamento escolar dos alunos, visto que a maioria dos familiares se encontram em reclusão junto aos filhos.

Foi disponibilizado pela secretaria de educação de Bom Jesus da Lapa, mais canais de comunicação entre família-escola-comunidade com canais de telefonia direto entre a equipe gestora e os responsáveis, além dos já tradicionalmente utilizados como – assessoria de comunicação (rádio), aplicativo WhatsApp, circulares por e-mail (em anexo alguns exemplos de comunicações encaminhadas e materiais impressos).

Diante de um contexto atípico, questionamos os maiores desafios nesse momento pandêmico e as expectativas para o futuro, pós pandemia nas escolas do campo?

Eu acredito que, o maior desafio para nós pós pandemia será a avaliação. Pois a avaliação implica em todo o processo de aprendizagem do aluno. E nesse momento é o que nos traz muitas angústias, de fazer um trabalho pedagógico que realmente seja significativo para a aprendizagem do aluno. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 01, 2021).

Nada será como antes, mesmo com dificuldade de acesso à tecnologia os estudantes e professores vão continuar trabalhando e estudando de forma híbrida. Com o fim da pandemia, escolas reabrindo inicialmente de forma híbrida até chegar ao ensino totalmente presencial, mas acredito que o

ensino híbrido com o auxílio da tecnologia ficará em nosso meio. Não pensando em substituição de ensino presencial por ensino híbrido mas, sim como complemento dos estudos dos alunos e alunas. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 02, 2021).

Maior desafio, vencer o atraso intelectual dos estudantes; expectativa estar em contato alunos presenciais com eles todos os dias. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 03, 2021).

Sabemos que o retorno será difícil, onde iremos encontrar uma defasagem muito grande dentro do processo ensino e aprendizagem, tendo como maior desafio buscar métodos capazes de diminuir esse prejuízo causado pela pandemia. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 04, 2021).

A retomada da rotina escolar e a compreensão de conteúdos acredito que serão os maiores desafios e a expectativa é que todos retornem com gosto para o estudo, pois é muito tempo sem contato direto com o aluno. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 05, 2021).

Superar as dificuldades que foram apontadas nesse período. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 06, 2021).

O maior desafio é trabalhar com alguns professores que não sabem manusear as tecnologias educacionais, nem mesmo as básicas, como: mandar um e-mail, salvar uma atividade que foi digitada no computador, salvar um arquivo no pendrive... Isso torna o trabalho difícil e algumas vezes estressante, e até mesmo perigoso, pois algumas vezes tenho que receber o professor na minha casa para organizar atividades e roteiros, pois não sabem me mandar no e-mail, nem via WhatsApp. A expectativa principal é para o retorno do ensino presencial, já que percebo a ineficácia do ensino remoto nas escolas do campo. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 07, 2021).

São muitos problemas enfrentados pelos profissionais da educação, nesse período do novo Coronavírus, para a execução das atividades remotas. Falta formação continuada e apoio pedagógico da Secretaria de Educação. Para concluir os questionamentos, buscamos analisar as opiniões e sugestões dos Coordenadores Pedagógicos, como deve ser feito para melhorar o trabalho pedagógico nas escolas do campo em tempos de pandemia?

Nesse momento, ainda vejo todo esse processo como alternativas para um funcionamento escolar. Agora, o que deveria ser feito para melhorar o trabalho pedagógico nas escolas quilombolas em tempos de pandemia, eu ainda não tenho a resposta! Porém, penso que nesse momento seria mais eficaz um trabalho voltado para garantir a alfabetização e o letramento, valores familiares e as vivências cotidiana. Sem muita cobrança em cumprir apenas as disciplinas da grade curricular. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 01, 2021).

Formação continuada para todos profissionais de Educação do Campo, para superar as dificuldades impostas em tempos da Covid-19. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 02, 2021).

Disponibilizar aos estudantes de acesso e equipamentos de internet, e de profissionais qualificados. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 03, 2021).

Formações específicas, onde estas iriam sanar ou diminuir as dificuldades enfrentadas por cada instituição de ensino junto com seus professores e equipe gestora. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 04, 2021).

O que melhoraria o trabalho pedagógico é o acesso direto do aluno com recursos tecnológicos (celular, computador e internet). (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 05, 2021).

Dentre outras coisas: primeiro, não ter desfeito o contrato das professoras logo que a pandemia começou. Segundo, valorização dessas profissionais, incluindo um salário melhor. Terceiro ponto, seria o planejamento da prefeitura municipal com relação a disponibilização de pontos de acesso à internet nas comunidades quilombolas. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 06, 2021).

Creio que formação continuada para todos os professores, para ajudá-los a melhorar sua prática, no sentido do uso das tecnologias educacionais, pois sem noções básicas de uso dessas ferramentas o trabalho torna-se muito complicado. (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 07, 2021).

A equipe técnica pedagógica de Bom Jesus da Lapa, composta por diferentes Gestores - Vice - Diretores, Coordenadores têm sido atuantes e vem apresentando um trabalho importante frente ao momento pandêmico nas diferentes dimensões da comunidade escolar - pais - alunos - professores e funcionários. Um momento excepcional, para a superação das dificuldades impostas pelo sistema tecnológico, capitalista e de estado mínimo, na proatividade, demonstrando uma enorme capacidade de adaptabilidade, habilidade imprescindível nas equipes de trabalho.

O trabalho pedagógico precisa ser atuante e diferencial, os estudantes em acompanhamentos pedagógicos que necessitam de algum tipo de orientação pela equipe técnica da escola, são necessários realizar atividades e encontros virtuais de auxílio na aprendizagem. Para tanto, dentro do plano de ação da secretaria de educação do município de Bom Jesus da Lapa, respondendo ao momento de emergência de saúde de importância internacional, estabelecemos um Comitê de solução para o desenvolvimento das nossas aulas, assim como o bem-estar dos nossos alunos.

Nessa análise constatada pelos Coordenadores Pedagógicos do campo em tempos do Covid-19 e as desigualdades educacionais, um sistema adotado do estado mínimo, numa discussão mais ampla é abordada por Mészáros:

No reino do capital, a educação é ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise, do sistema público de ensino, pressionando pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que “tudo se vende, tudo se compra”, “tudo tem preço”, do que uma a mercantilização da educação. Uma sociedade que impede a emancipação só pode transformar os espaços educacionais em shopping centers, funcionais à sua lógica do consumo e do lucro. (MÉSZÁROS; 2012, p.16)

Desse modo, a Educação do Campo em tempos de covid-19, se torna um grande desafio, devido as desigualdades sociais pré-existent em nossa sociedade. O desafio não se configura na forma de ensino, mas sim nas problemáticas já existentes que impossibilitam que os estudantes tenham acesso a bens e serviços essenciais.

Considerações Finais

Esse artigo teve com propósito trazer reflexões sobre o papel da Coordenação Pedagógica que atuam nas escolas do campo no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia. Nesse período de pandemia, a secretaria de educação do município está trabalhando junto com as escolas a execução de atividades no formato virtual, seguindo as orientações do Ministério da Educação – MEC, nesse novo modelo emergencial (ensino remoto), para o enfrentamento da Covid-19, mantendo o isolamento social. Também foi aplicado questionários com sete (07) Coordenadores Pedagógicos, atuantes em unidades escolares do campo. Assim, os dados revelaram que as desigualdades sociais se tornam ainda mais evidenciadas em tempos de ensino remoto por causa da pandemia.

Além disso, as análises metodológicas da pesquisa, partiu dos pressupostos a da constatação com o objeto qualitativo, analisando as experiências que foram compartilhadas pelos Coordenadores Pedagógicos que atuam nas unidades escolares do campo de Bom Jesus da Lapa. Partindo dessas premissas, o debate acerca do trabalho pedagógico na modalidade da Educação do Campo no município, é uma grande conquista e avanços significativos, pontuando qual a realidade das unidades escolares vem enfrentando em tempos de Covid-19, e o que tem sido feito pelos Coordenadores, Gestores e Docentes no sistema de ensino.

Outrossim, as principais problemáticas reveladas pelos Coordenadores Pedagógicos, enfrentadas no ensino a distância, é a falta de acesso de internet para os docentes e estudantes, para realizar as atividades, sejam virtuais ou recursos financeiros para impressão de materiais. Desta forma, conforme Souza, Silva e Belém (2020 p. 05), a maneira de obter o conhecimento

vem sendo desafiador para a sociedade atual, sendo que, o cenário comum da educação teve que ser alterado, “implantando métodos que conduzam o aprendiz a ponderar naquilo que ouve e a partir dali, ver questões por outra ótica, principalmente como um interventor diante de sua realidade profissional”.

Em relação à falta de habilidade com as tecnologias educacionais maior desafio é trabalhar com alguns professores que não sabem manusear as tecnologias educacionais, isso deve possibilitar mudanças diversas das condições e da realidade no trabalho pedagógico, para o cumprimento da prerrogativa legal de uma “educação para todos sem distinção de qualquer natureza”, com a devida ampliação operacional do acesso às tecnologias educacionais e políticas públicas que possibilitem a concretização da dinâmica educacional, assim como a inserção e disponibilidade de equipamentos eletrônicos, acessórios, dispositivos para materialização da demanda existente.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 9.394/de 20 de Dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07/06/2021 às 17h55.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <[BRASIL \(2020b\). Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior \(ABMES\). Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-376-2020-04-03.pdf>>, acesso em: 11 de jun. de 2021.](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2020/medidaprovisoria-934-1-abril-2020-789920-norma-pe.html#:~:text=EMENTA%3A%20Estabelece%20normas%20excepcionais%20sobre,6%20de%20fevereiro%20de%202020.>>. Acesso em: 24 mai. 2021a.</p></div><div data-bbox=)

CAMACHO, A. C.L. F. ET AL. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, v. 9, n.5, e 30953151, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151/2354>>, acesso em: 11 de jun. de 2021.

CALDART, Roseli Salet. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. saúde*, Rio de Janeiro, v.7 n°1, p 35-64, mar/jun. 2009.

Campos, G. H. B., Roque, G. O. B., Amaral, S. B. (2007). **Dialética da Educação a Distância**. Rio de Janeiro: PUC-Rio.

Carmo, R. O. S., & Franco, A. P. (2019). **Da docência presencial à docência online:** aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*, 35, e210399.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Habowski, A. C., Conte, E., & Jacobi, D. F. (2020). Interlocuções e discursos de legitimação em EAD. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. 28(106).

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v.70).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Fonte digital: RocketEdition de 1999.

MERCADO, Elisângela. **O Papel do Coordenador Pedagógico Como Articulador do Processo Ensino e Aprendizagem:** Reflexões Sobre o Conselho de Classe. VEPEAL, 2010.
Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO-COMO-ARTICULADOR-DO-PROCESSO-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-REFLEXOES-SO.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. 2. Ed.-São Paulo: Boitempo, 2012.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva. GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR. *Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I, Janeiro de 2013*.

OPAS/OMS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PLACCO, V.M.N.S e ALMEIDA, L.R(orgs.). O coordenador pedagógico: Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais. **Revista Educação**. Artigo, Setembro 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/142>. Acesso em: 08 de Jun. de 2021.

RABELO, Clotenir Damasceno. **COORDENADOR PEDAGÓGICO ESCOLAR MUNICIPAL:** identidade, trabalho e atitudes de um profissional em ressignificação. Secretaria Municipal da Educação e Cultura – Icapuí –Ceará, Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0111.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

SANCHES, Juliano César Aparecido. **A Atuação do Coordenador Pedagógico Diante da Gestão de APRENDIZAGEM**. Osasco-São Paulo, 2012. Disponível em:

<[Http://www.uninove.br/marketing/I_CIPPEB/pdf/A_ATUACAO_DO_COORDENADOR.pdf](http://www.uninove.br/marketing/I_CIPPEB/pdf/A_ATUACAO_DO_COORDENADOR.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. Tese apresentada a Universidade Católica de São Paulo São Paulo, 2006. SOUZA, Fabíola Jesus de. SEIXAS, Grazielle Oliveira.; MARQUES, Tatyane Gomes. O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista v. 9, n. 15 p. 39-56v jul./dez. 2013.**

SOUZA, D. C.; SILVA, D. G.; BELÉM, S. F. **Educação a distância: contextos e desafios nas regiões ribeirinhas do Amazonas**. Disponível em:

<<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1148/1/EDUCA%c3%87%c3%83O%20A%20DIST%c3%82NCIA%20CONTEXTOS%20E%20DESAFIOS%20DA%20MODALIDADE%20NAS%20REGI%c3%95ES%20RIBEIRINHAS%20DO%20AMAZONAS.pdf>>, acesso em 11 de jun. de 2021.

Unicef (2020). **Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-américa-latina-e-caribe>. Acesso em 22/05/2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.